

f e s s o r

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATOSINHOS



1993 FEVEREIRO Nº

1

Índice

Para começar 3

Um di e um vul um vul e um gar
– Plano de actividades do
PRÓfessor 1993 4

Se ainda não sabe tem que ler 6

Uma escola para conhecer
melhor – 1º Ciclo de Matosinhos
– cada escola um caso 8

Uma escola para conhecer
melhor – Escola Secundária nº 1
de Matosinhos 11

Plano de Formação 1993 14

Ações para estruturar um
plano individual de formação 16

À conversa com... José
Caldas 22

É lei... é lei 24

Feira dos Golfinhos 24

Ficha técnica

Director: Jorge Lima

Redacção: Georgina Teixeira, Rosa Branca
Pinheiro

Propriedade: PRÓfessor - Centro de
Formação de Professores de Matosinhos

Periodicidade: mensal

Tiragem: 1400 exemplares

Composição: Georgina Mendes

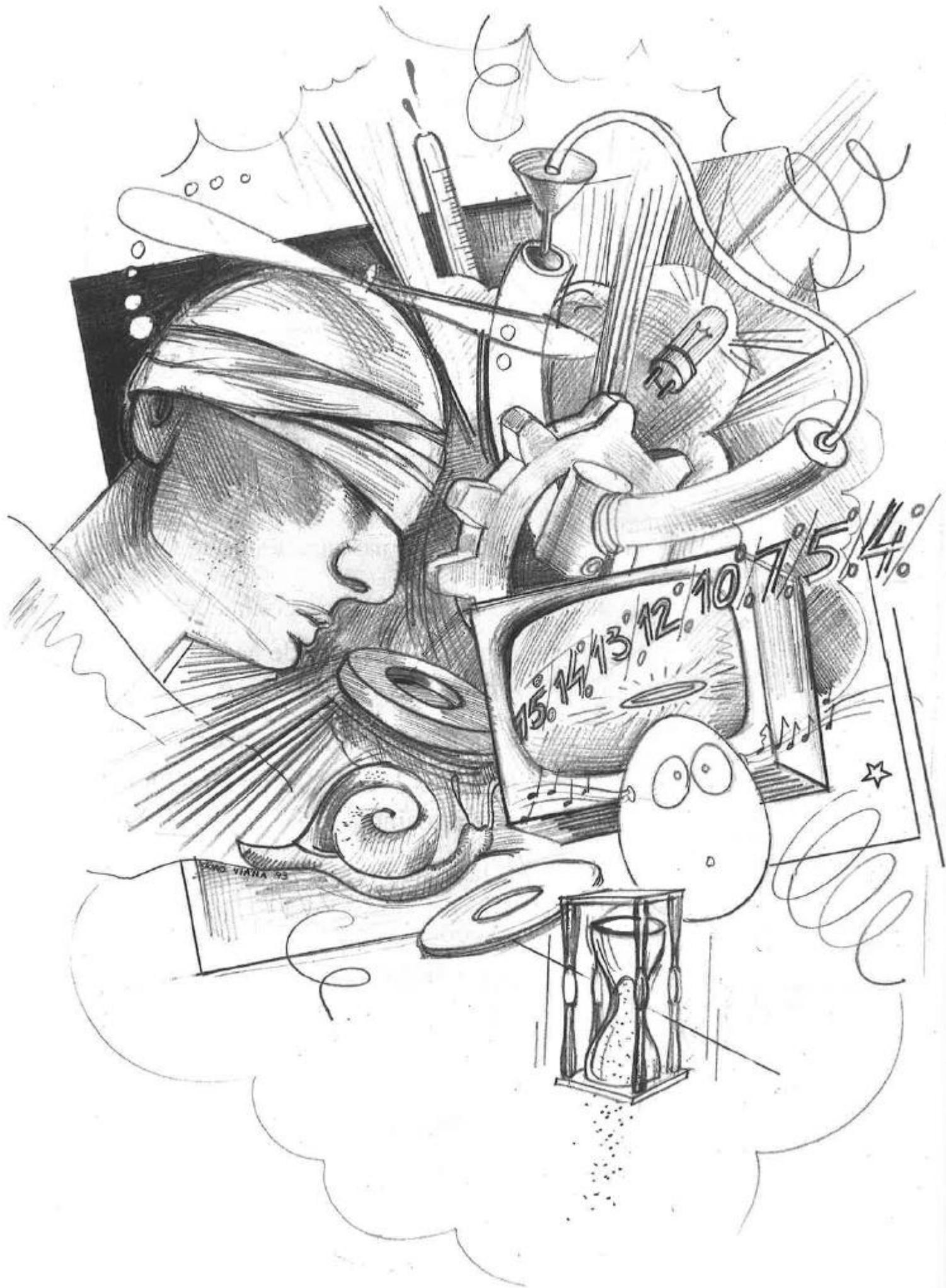
Capa: Helena Teles Viana

Execução gráfica: Edições Afrontamento

Correspondência: PRÓfessor - Centro de
Formação de Professores de Matosinhos

Rua de Damão 4450 Matosinhos

Tel.: 9381064 (Ext. 39)



Para começar

... é como
tentar acordar
a meio de um sonho lento...
... e não conseguir!
... por um momento...
estamos...
de lá e de cá...
do sonho...
todo lento...
tudo lento...
... na queda...
adormecemos.
De repente aparece o das finanças
a dizer
«Quatro e meio por cento, cinco no máximo!»
... estremeçemos
é tudo muito lento...
e... seria mesmo o das finanças?
mal refeitos,
ainda,
ele volta
«A taxa de inflação prevista para noventa e três
é de nove por cento
mas,
como vocês são parvos e acreditam em tudo o que eu
digo,
vou-vos explicar
as vantagens de terem o vosso vencimento reduzido
em quatro por cento!»
pomposo
deixa tudo bem claro — que a educação
é uma peça fundamental da máquina do Estado,
que é muito pesada,
e que não dá lucro! «... devia dar lucro!
Todas as máquinas dão lucro!»
alguém na assistência lhe chama parvo...
voltamos a estremeçer...
agora eram dois,
quanta honra,
o segundo tinha ido à caça com o primeiro
e trazia alguma coisa ao ombro

«Só cacei um "parvo"!»
... era um de nós,
parecia,
«Isto, pá, é como prostitutas, pá,
só vão ao local de trabalho quatro horas por dia!» e ri-se,
alguém mais riu,
alguém levou um tiro,
alguém estremeceu...
eramos nós outra vez...
«E por que é que lhe chamam parvos, pá?»
... passou uma bóia...
era a salvação...
De repente
estávamos todos a comer na mão do ministro
eramos os pombos
ele coçava-nos o cocuruto e dizia ao outro
«Isto, pá, é tudo muito manso!... ele é a mulher do
cirurgião,
a mulher do engenheiro, a mulher do empresário,
a mulher do empreiteiro — tudo manso, pá!»
...estremeçemos de novo...
tudo lento
muito lento...
era um altar
a nossa imagem de terracota
colada de fresco
tinha caído
que grande heresia
«... aquilo é fácil, pá, basta ir à televisão e dizer que os
gajos
vão ganhar por mês, duzentos e cinquenta contos cada
um...
mas isso... com 3 anos de adianto, pá, ... e fica o
problema resolvido!»
era ele outra vez
na feira
a fazer de matraquilho
de matraquilho para matraquilho
tudo lento...
muito lento...
pii...
pi...
pii...
pi...
era o despertador
já é tarde e a aula é às oito e meia...

Janeiro 1993
Jorge Lima

Um di e um vul um vul e um gar

Plano de actividades do PRÓfessor para 1993

Introdução

O PRÓfessor - Centro de Formação de Professores de Matosinhos pretende-se um *Centro de Formação de Professores!* ... isto quer dizer que, longe de ficarmos apenas pela organização de acções, temos um plano global que integra várias dimensões da actividade docente dentro e fora da aula, dentro e fora da Escola.

Estamos aqui pela imagem...
do Professor... que fique bem claro!
São três anos
para que
deixemos de ser conhecidos por
«aqueles que dão aulas»
e, em vez disso,
sejamos conhecidos por
«ajudantes de compreender o mundo»...
universalistas,
cidadãos intervenientes,
criativos,
gente do bom-senso,
limpa,
no corpo e na mente...
com o brilho nos olhos
de quem ousa fascinar-se...
gente do espírito crítico
e da abertura à mudança
vacinados
contra todas as formas de mediocridade...
gente que coloca
no seu glossário
a palavra «formação»
no princípio
e «créditos»
lá para o fim...
gente capaz de auto-formação
e de todas as inovações...
gente do azul
e do verde...
profissionais
competentes
prospectivos
em relação a tudo o que desconhecemos...

Temos uma lista de SINS muito grande! Na lista dos NÃOS o destaque vai para:

— Não seremos nunca um centro «aparadeiro» de créditos!

Depois de passada a vertigem do arranque sistematizemos agora, com mais calma, tudo a que nos propomos. Trata-se de um plano de actividades que não cabe num ano, pelo que o encarámos para os próximos 3 anos, até 1995, portanto.

As acções de formação

As acções de formação, já as conhecem, estão divididas em 8 áreas cobrindo as vertentes de «ser professor»:

- I. O professor agente do sistema
- II. O professor e a orgânica da Escola
- III. O professor, a dinamização da Escola e das relações com o meio
- IV. O professor e o aluno
- V. O professor e os meios auxiliares de ensino
- VI. O professor e a carreira
- VII. O professor ao espelho
- VIII. O professor, a sua especialidade e a didáctica dela

No total são cerca de 30 acções previstas, 750 formandos envolvidos e, aproximadamente, 2500 horas de formação.

Está tudo no plano que antecede a apresentação das próximas acções, mais à frente, e a abertura de inscrições vai sendo feita regularmente todos os meses.

A revista **PRÓfessor**

A revista **PRÓfessor** é o nosso órgão de comunicação.

Através dela propomo-nos divulgar as actividades do Centro, relatos de experiências e vivências dos professores enquanto professores, formadores e formandos, identificar carências do Sistema Educativo no Concelho, promover iniciativas dos professores e escolas do Centro, roteiros culturais, ecológicos, visitas de estudo, programas de férias e criar um serviço de consultadoria.

O Congresso «A Imagem do Professor»

Para que todos saibam, para que todos se apercebam dos resultados de um ano a trabalhar para a imagem do professor, um congresso, em Dezembro, designado por «A Imagem do Professor».

Encerrará o nosso primeiro ano de actividades e constituirá um fórum aberto a todos os formandos do Centro, representantes de todos os centros de formação do País e professores em geral, destinado a questionar o ensino actual, o momento da reforma, a imagem do professor e a potenciar as linhas de força da formação do Centro para o ano seguinte.

Outras acções

Propomo-nos, ainda, promover exposições de arte realizadas por professores, sessões de poesia e música e o lançamento de livros editados por professores.

Por questões de espaço, e também de imagem, tencionamos criar instalações próprias para o Centro.

Um trabalho de equipa

Uma «empresa» bastante complexa!

Director e Comissão Pedagógica seriam impotentes, só por si, para a fazerem funcionar, por mais interesse, empenho ou operacionalidade.

O **PRÓfessor** só é possível porque resulta do trabalho de uma equipa de colaboradores, gente da que ousa fascinar-se...

As tarefas são muitas: gestão do orçamento, organização contabilística, orçamentação das acções, gestão de recursos, apoio informático, design, divulgação e avaliação das acções, relações públicas, e, ainda, contabilidade, tesouraria, operação com programa informático de contabilidade, reprografia, dactilografia, apoio logístico e limpeza.

Uma ideia
um projecto
muitas intenções
gente da que ousa fascinar-se...

pela Imagem do Professor!

Jorge Lima

Se ainda não sabe TEM QUE LER

No dia 11 de Janeiro
o **PRÓfessor**
fez a sua apresentação pública



O **PRÓfessor** realizou no passado dia 11 de Janeiro, pelas 18.00 horas, na sua sede a ESAG, o seu primeiro encontro com a comunicação social. Eram objectivos deste encontro dar conhecimento público do Centro de Formação de Professores de Matosinhos (**PRÓfessor**) e do seu respectivo plano de formação para o ano de 1993.

Estiveram presentes, além dos membros da comissão pedagógica e do seu director, os representantes de O Público, Jornal de Matosinhos, Rádio Clube de Matosinhos e Rádio Nova. Outros órgãos de comunicação social foram também convidados mas, por razões diversas, não puderam estar presentes. Contamos também com a presença da Câmara Municipal de Matosinhos, através de um representante do pelouro do ensino.

Neste encontro o Centro de Formação apresentou um vídeo, produzido no **PRÓfessor** (sendo responsável pela imagem, som e montagem o nosso colega José Caldas, professor do QND na ESAG e também formador neste centro), onde não só se tentou caracterizar e identificar este Centro de Formação, como fornecer informações práticas e gerais sobre o programa FOCO e o respectivo financiamento pelo PRODEP. Completava este vídeo o editorial da revista nº 0, poema da autoria do Director Pedagógico, Jorge Lima, que reflecte o seu

pensar, o nosso pensar sobre a carreira docente e a importância do FOCO para todos os professores que souberam resistir ao «negrumo da mediocridade» em que a Escola tem sido tida como «coisa que não dá lucro». Seguiu-se um espaço de diálogo entre os representantes dos meios de comunicação presentes e o Director Pedagógico de onde destacamos a seguinte afirmação:

«Pela primeira vez os professores têm a possibilidade de, face à oferta diversificada de formação que vai surgir, estruturar a prazo (4 ou 5 anos) o seu plano individual de formação».

Lamentámos não poder ter contado não só com a presença de mais órgãos de comunicação social como também da DREN, na pessoa do Sr. Director Regional e da Dra. Teresa Guerreiro. Foram, no entanto, razões de natureza profissional que impediram, de facto, a presença e o apoio que gostaríamos de ter garantido. Do FOCO, também foram convidados o Gestor Nacional, Dr. Jorge Arroiteia e o Coordenador Regional do Norte, Dr. Valdemar Castro, que não puderam estar presentes.

Mas foi bom. Mais uma vez, em conjunto, a Comissão Pedagógica soube responder a este novo desafio de uma forma digna, organizada e profissional, mais uma vez o **PRÓfessor** revelou o seu trabalho de equipa, de gente que ainda ousa fascinar-se.

FORMAÇÃO

Um centro de formação de professores, denominado «PRÓfessor», criado ao abrigo do programa FOCO e financiado pelo Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal (PRODEP), é inaugurado hoje, pelas 18 horas, na Escola Secundária de Augusto Gomes, em Matosinhos. O novo centro irá fornecer formação contínua aos 1178 professores e educadores daquele concelho, do nível primário ao secundário, particular e oficial. «O PRÓfessor» é dirigido e gerido por uma comissão pedagógica (de que fazem parte todos os presidentes dos conselhos directivos das escolas envolvidas e por representantes eleitos dos educadores e professores do 1º ciclo do ensino básico e por um director). O regime de frequência das acções de formação é pós-laboral, remunerado (para formandos e formadores) e sujeito à creditação com efeitos na progressão na carreira. O plano geral de formação para este ano engloba, já, diversas acções, entre as quais «A Direcção de turma», «Área-Escola: a escola, a comunidade, a animação», «Tendências actuais da pedagogia», «A carreira docente», «O computador na aula de Inglês» e «Didáctica da Matemática».

Jornal de Notícias. Segunda-Feira, 11 de Janeiro de 1993 NACIONAL / 5

FORMANDOS – ATENÇÃO ÀS PRÓXIMAS CANDIDATURAS

O tratamento de dados na selecção das candidaturas dos formandos exigiu que:

- 1 – Formulários incompletos ou mesmo incorrectamente preenchidos não sejam admitidos a concurso;
- 2 – As informações constantes dos formulários, referentes à situação profissional do candidato (escalão, índice, data, mudança de escalão) tenham de ser autenticadas pelos respectivos serviços administrativos.

Sistema de candidaturas dos formandos para as acções do nosso Centro – FOI ACRESCENTADA MAIS UMA!

Prioridades na selecção de formandos

Às acções de formação promovidas pelo Centro poderão candidatar-se todos os professores do País, tendo, no entanto o Centro decidido estabelecer um conjunto de prioridades que serão tidas em conta na selecção dos formandos:

- * encontrar-se a leccionar em Escolas pertencentes ao Centro;
- * encontrar-se a leccionar em Escolas não pertencentes ao Centro mas incluídas na sua área geográfica;
- * proximidade do momento em que o professor necessitará possuir os créditos necessários para a progressão na carreira;
- * ter participado em menor número de acções promovidas pelo Centro;
- * estar de acordo com o público-alvo estabelecido pelo formador;
- * data de entrada da candidatura no Centro;
- * ter concluído as acções que frequentou no Centro com aproveitamento e assiduidade ⁽¹⁾;

(1) Esta prioridade foi acrescentada em reunião da Comissão Pedagógica, do passado dia 18 de Janeiro.

Uma escola para conhecer melhor...

1º Ciclo em Matosinhos, cada Escola um Curso?

É o que parece inferir-se do contacto estabelecido com as oito escolas situadas na sede do concelho: a nº 2, a 3, a 4, a 5, a 6, a 7, a 8 e Sendim.

Dependentes todas das mesmas entidades, na vertente orgânica do Ministério da Educação e na vertente financeira da Autarquia, com um corpo docente de características aproximadas, têm, inevitavelmente, muito de semelhante.

Mas, localização e arquitectura, características mais visíveis, parecem, no entanto, ser factores de existência de menores ou maiores problemas, de satisfação ou insatisfação de condições para a prática educativa (não lhe chamamos «do ensino», propositalmente).

Impõe-se que comecemos pelo princípio: apresentação das Escolas em análise.

Número 2, 3, etc., é designação de Ministério, código de computador. Para a população e professores há outras referências, um nome quase sempre com «estórias» pelo meio.

Apresentemo-las:

nº 2. Construída no final do século passado, é a mais antiga de Matosinhos. Oficializada com o nome do seu construtor e doador, António Praça, rapidamente ficou conhecida como a **Escola dos Sinos**. «Tinha dois sinos numas casinhas do telhado que a empregada tocava às horas», como referem os alunos no jornal escolar *Pombo Jornalista*. Dos «Sinos», para sempre, mesmo com sinos emudecidos há muito.

nº 3. Com cerca de 12 anos, é a **3** ou a de **Damão**.

nº 4. Assim, ninguém a conhece. A funcionar como Escola desde 1937 em edifício construído para habitação, é e será a **Escola dos Bombeiros**. Como padrinho, os vizinhos Bombeiros de Leixões, hoje aquartelados noutra local.

nº 5. Construída pela Junta Central da Casa dos Pescadores há 50 anos, e destinada a servir exclusivamente os filhos dos pescadores, moradores no Bairro, é a Escola do **Bairro dos Pescadores**, ou do **Bairro**.

nº 7. Tarrafal. Designação arrepiante para uma Escola, convenhamos. Segundo a tradição oral, o nome advém do tempo da construção do bairro ao qual a Escola pertence, por este aglomerado habitacional ter sido construído num local ao tempo ermo, longe do centro da vila. Os operários deslocados para a construção, sentindo-se desterrados e por analogia com a prisão de má memória situada em Cabo Verde, chamaram-lhe «Tarrafal».

nº 8. Poucos conhecem. Só **Godinho**. Nome de rua, à falta de «estórias».

Sendim. É Sendim, nome de lugar.

Dizíamos que localização, arquitectura e acrescentamos, falta de autonomia financeira são condicionantes e geram diferenças.

Citemos o que dizem as Escolas:

Sinos: «Núcleo urbano antigo, contíguo à colónia piscatória, a ela bastante ligado por ser espaço de crescimento da mesma, especialmente da franja economicamente mais próspera»;

«À população originária da zona vieram juntar-se novos grupos trazidos pelos movimentos migratórios dos anos sessenta»;

«A densidade populacional aumentou com o aproveitamento de pátios e quintais para a construção de habitações sem condições de salubridade e não dimensionadas para proporcionarem conforto e bem estar aos residentes»;

«Por ficar integrada na zona portuária, há décadas que outro tipo de comércio se instalou e prosperou — tabernas, bares e casas de prostituição. Nestas casas residem algumas crianças que frequentam a Escola»;

«A sua localização numa zona de pequeno mas próspero comércio, permite-nos beneficiar de significativos apoios ao desenvolvimento do Projecto Educativo»;

«É um edifício do final do século, simétrico, sem comunicação directa entre as duas salas»;

«Há duas salas com pouca luz, o que implica o uso permanente de iluminação artificial»;

«O pátio é de dimensão inferior à da sala»;

«Em cada pátio há uma pequena sala que funciona com a polivalência atelier/vestiário/lanches»;

«Cada sala é servida por duas retretes situadas no pátio, o que implica ter de fazer o percurso a céu aberto»;

«Melhorias estruturais não se justificam mas pequenas obras de manutenção têm sido feitas pela autarquia»;

«Autonomia financeira não existe. Há apenas uma verba de cerca de 11.000\$00/ semestre para expediente e limpeza, que nem comentamos»;

«A nossa sobrevivência financeira depende dos pais cujos filhos frequentam a escolaridade básica, obrigatória, mas não gratuita; do comércio vizinho, dos patrocinadores, de amigos da escola e de muita, muita imaginação»;

«Equipamentos didáctico-pedagógico, audiovisual e biblioteca, bastante satisfatório»;

«Faltam computadores e isso tem carácter de urgência».

nº 3, Damão: «Inserida numa zona que comporta a Escola Secundária Augusto Gomes, Junta de Freguesia, Escola Preparatória e Piscina»;

«A área pedagógica abrange a Cooperativa Água Viva e uma zona mais a norte, de ilhas»;

«A sua localização permite que os alunos utilizem a cantina da Secundária Augusto Gomes, a ludoteca da Junta e pratiquem natação na piscina»;

«Construção do tipo P3, de área aberta com dois núcleos de três salas»;

«Possui cozinha semi-equipada mas não em uso»;

«Polivalente exíguo para o número de alunos e com piso de tijoleira escorregadio para a prática de educação física»;

«Uma sala e um balneário adaptados ao funcionamento de uma turma de deficientes profundos»;

«Edifício com 12 anos, mas com defeitos de raiz: janelas e portas frágeis e sem calafetamento à chuva e ao frio»;

«Recreio com piso deficiente, sem drenagem e usado como zona de passagem»;

«Área Aberta, sem justificação, desactualizada e desadaptada da realidade»;

«É incompreensível, à beira do século XXI, que as Escolas do 1º Ciclo não disponham de verbas que lhes permitam numa gestão adequada ao espírito da Reforma — ensino obrigatório, gratuito, escola de massas, etc. —, sem andar a mendigar para resolver problemas de pura sobrevivência»;

«Equipamento: tem algum, falta outro, elementar hoje: audiovisuais, especialmente».

nº 4, Bombeiros: «Com área de influência muito limitada»;

«Inicialmente construída para habitação, foi alugada à Câmara como Escola»;

«Dificuldades financeiras, pelo que, pontualmente, recorre a patrocínios»;

«Possui material didáctico, audiovisual, de educação física e uma biblioteca»;

nº 5, Bairro dos Pescadores: «Inserida no agregado habitacional do Bairro dos Pescadores»;

«Espaço envolvente desarranjado e pouco convidativo»;

«É, ao fim de semana, palco de desafios de futebol que deixam a vedação danificada, fechaduras estragadas, vidros partidos, bem como toda a espécie de lixo»;

«O televisor, o vídeo e o projector de opacos não estão a funcionar, nem sequer estão na Escola, por razões de segurança»;

«Edifício do Plano dos Centenários com cerca de 50 anos»;

«Ao longo dos anos temos vindo a solicitar um pré-fabricado que viria colmatar a falta de instalações»;

«O edifício encontra-se em satisfatórias condições de conservação»;

«A escola possui algum material didáctico, desportivo, audiovisual e uma biblioteca»;

«A única fonte de receita é a verba de expediente e limpeza».

nº 6, FNAT: «Situa-se na zona histórica de Matosinhos, perto do Ribeirinho e da Igreja do Bom Jesus»;

«A maioria das crianças habita na zona degradada envolvente»;

«Situada perto da Obra do Padre Grilo e do Internato de Nossa Senhora da Conceição, recebe as crianças internadas nessas instituições»;

«Dois edifícios do Plano dos Centenários com seis salas cada um, datando de 1958»;

«Estão cedidas duas salas à Educação Especial»

«O estado de conservação satisfaz, tendo beneficiado de frequentes reparações»;

«Estão a ser feitas grandes obras a fim de proporcionar a prática do desporto às crianças da nossa e de outras escolas»;

«Não há material audio-visual nem equipamento informático»;

«Não existe cantina nem espaço para almoço, embora tenha horário normal»;

«A biblioteca não é funcional. Situa-se no patamar de acesso ao 1º andar»;

«O material didáctico está desgastado e ultrapassado»;

«A escola dispõe apenas da verba de expediente e limpeza, o que é insuficiente»;

«Ao abrigo da lei do mecenato a escola beneficiou de uma verba de 65.000\$00».

nº 7, Tarrafal: «Situada no que é actualmente o centro da cidade»;

«Serve zonas relativamente distantes o que obriga a percursos longos e perigosos»;

«Grande frequência de crianças do Bairro de Carcavelos, trazendo consigo muitos problemas»;

«Edifício do Plano dos Centenários, não dispõe de espaços destinados a actividades complementares ou mesmo actividades específicas com os alunos»;

«Existem, de construção recente, três pequenas salas para tarefas administrativas e arrumação»;

«Estado de conservação razoável, necessitando, porém, de pintura e de sanitários em local acessível e menos expostos ao frio e à humidade»;

«Não tem qualquer sistema de segurança»;

«Há algum material desportivo mas nem todo pode ser usado para segurança do parque de estacionamento da Câmara»;

«Piso do recreio irregular e sem drenagem»;

«Não existe cantina nem local onde se possa confeccionar uma refeição quente»;

«Material audiovisual escasso e informático inexistente»;

«Material didáctico velho e insuficiente»;

«Somente dispomos das verbas do expediente e limpeza, verba que não é minimamente satisfatória»;

nº 8, Godinho: «Serve uma pequena zona do centro da cidade»;

«É uma zona comercial e de serviços, o que tem servido de apoio à prática pedagógica»;

«Edifício P3, com quatro núcleos escolares de duas salas cada»;

«No salão polivalente desenvolvem-se actividades da área de expressões, reuniões, assembleias, festas, colóquios, encontros e exposições»;

«Há cantina, cozinha e mais duas salas: biblioteca/centro de recursos e sala de professores/centro audio-visual»;

«O edifício tem alguma segurança e as salas que funcionam como centro de recursos têm gradeamentos extensíveis»;

«Bom estado de conservação»;

«Deficiências de construção ao nível de paredes, portas e janelas»;

«Razoável material e equipamento de apoio à prática pedagógica: desportivo, audiovisual, informático, biblioteca, material didáctico e material de desgaste»;

«Como fontes de receita a escola tem a verba de expediente e limpeza, cooperativa escolar, iniciativas de pais e lei do mecenato».

Sendim: «Situada numa zona entre o urbano e o rural, sofre de um certo isolamento»;

«Edifício do Plano dos Centenários com quatro salas e um pré-fabricado»;

«Possui apenas um pequeno recinto à volta do edifício»;

«Reconstruída há quatro anos, continua necessitada de pintura, pois foi assaltada e deteriorada»;

«Não possui cantina»;

«Tem dois radiogravadores, um projector, uma pequena biblioteca no patamar da escola e algum material didáctico»;

«A escola sobrevive apenas com a verba de expediente e limpeza».

Lurdes Barbosa

Uma escola para conhecer melhor...

A Secundária nº1
de Matosinhos



Integrada numa orgânica de renovação do Ensino em Portugal, na qual a transformação da Escola na perspectiva pluridimensional é um sector importante, contemplando a dimensão curricular, a extracurricular e a dimensão interactiva entre as duas primeiras, esta nova ideia de Escola tem vindo a ser impulsionada pelo esforço e dedicação dos professores, dos jovens, da comunidade escolar que a ela aderiram procurando uma educação «ordenada para uma aprendizagem constituinte».

A especificidade passada e presente da nossa Escola mostrou-se decisiva na forma como foi vivida a nossa participação nos diferentes Projectos desenvolvidos. Na continuidade do já feito anteriormente em termos de actividades de ocupação dos tempos livres, (os clubes desenvolveram as suas actividades tendo

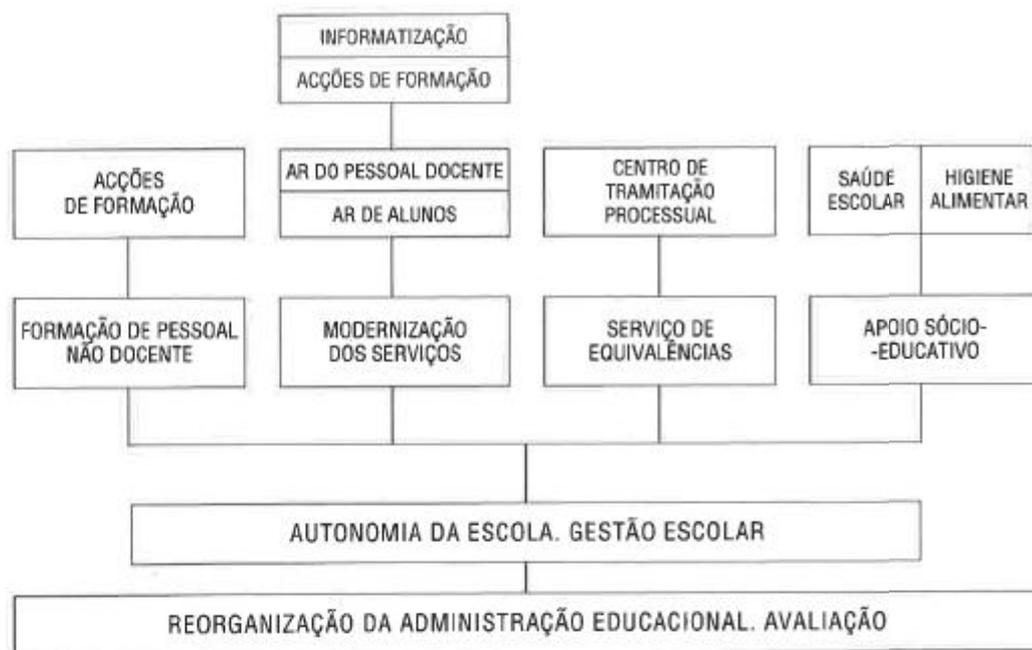
como objectivos dar oportunidade às vocações dos jovens, propiciar um maior envolvimento dos alunos na escola, promover formas de interface escola/comunidade, fomentar relações transdisciplinares, que ajudem a sentir a utilidade prática de certos assuntos dados nas aulas, e criar oportunidades de convívio e de funcionamento em grupo), de formação de professores, de inovação pedagógica, de processos de socialização e de interacção Escola/Comunidade, de autonomia e responsabilidade de Projectos, a Escola Secundária Nº 1 de Matosinhos pretende redimensionar o seu perfil e a sua actuação nos planos cultural, pedagógico, administrativo e financeiro, alargando, desta maneira, a sua capacidade de diálogo com a comunidade em que se insere.



MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

FOMENTO DA INOVAÇÃO

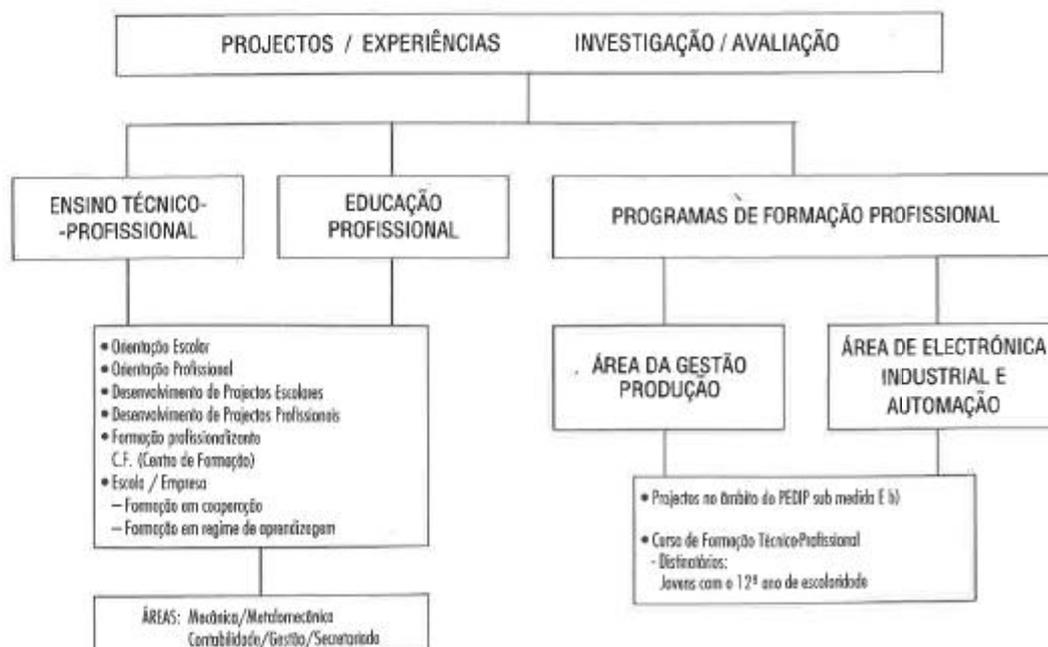




MELHORIA DA GESTÃO DO SISTEMA

Sec. Nº 1

ACÇÃO DO SIST. EDUCATIVO AO «MUNDO DO TRABALHO» – VIDA ACTIVA



Plano geral de formação para 1993

| Acção | Área | Curso | Duração |
|---|-------------|--|---------|
| I | | | |
| O professor agente do sistema | k) | 1. Sistema Educativo | 60 |
| II | | | |
| O professor e a orgânica da Escola | k) | 2. Administração, direcção e gestão de Escolas | 90 |
| | k) | 3. Gestão do SASE | 60 |
| III | | | |
| O professor, a dinamização da Escola e das relações com o meio | e), f) e g) | 1. Direcção de Turma | 90 |
| | e), f) e g) | 2. Área-Escola: A Escola, a Comunidade, a Animação | 90 |

| | | | |
|--|---------|--|-----|
| IV | | | |
| O professor e o aluno | e) | 1. Tendências actuais da pedagogia | 60 |
| | e) | 2. Preocupação com o aluno como pessoa | 60 |
| | e) | 3. Comunicação na aula | 72 |
| | e) | 4. Trabalho de projecto | 60 |
| | e) | 5. Lidar com a diferença na aula – trabalhar com alunos deficientes | 120 |
| | e) | 6. Lidar com a diferença – rudimentos de linguagem gestual. Descobrir a pessoa que há no aluno | 90 |
| | | 7. Planificação do ensino-aprendizagem em Jardins de Infância | 60 |
| | e) | 8. Investigação em Educação | 60 |
| V | | | |
| O professor os meios auxiliares de ensino | e) | 1. Meios auxiliares de ensino I – vídeo | 100 |
| | e) | 2. Meios auxiliares de ensino II – fotografia/diaporama | 80 |
| | e) | 4. Computador no dia-a-dia do professor – I | 90 |
| | e) | 5. Computador no dia-a-dia do professor – II | 60 |
| | e) | 6. PRÓmac | 72 |
| VI | | | |
| O professor e a carreira | j) e k) | 1. A carreira docente | 60 |
| VII | | | |
| O professor ao espelho | j) e k) | 1. Professor «reflectido» | 60 |
| VIII | | | |
| O professor, a sua especialidade e a didáctica dela | d) | 1. Didáctica da Língua Portuguesa | 60 |
| | e) | 2. Didáctica da Matemática | 60 |
| | b) | 3. Técnicas Laboratoriais de Química | 60 |
| | c) | 4. Didáctica do Francês | 60 |
| | c) | 5. O computador na aula de Inglês | 60 |
| | c) | 6. Inovar na aula de línguas (Alemão/Inglês) | 66 |
| | e) | 7. Expressão física | 60 |
| | e) | 8. Desporto escolar | 60 |
| | e) | 9. Aprendizagem por mudança conceptual em Biologia e Geologia | 75 |
| | e) | 10. Investigação em História local | 60 |

Acções para estruturar um plano individual de formação

Duração

90 horas

Créditos de formação

3

Público alvo

60 (30 por turma) professores do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Secundário.

Formadores

Luísa Maria Meira Santos, licenciada em Biologia - Ramo de Formação Educacional da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária da Trofa.

Maria José de Araújo Alves, licenciada em Biologia - Ramo de Formação Educacional da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, professora do quadro de nomeação definitiva na Escola Secundária nº 1 de Matosinhos.

Calendário/Horário

Turma A:

Abril: dias 2, 21, 23, 28 e 30 das 18.30 às 21.30 h

Maior: dias 5, 7, 12, 14, 19, 21, 26 e 28 das 18.30 às 21.30 h

Junho: dias 2, 4, 9, 11, 16 e 18 das 18.30 às 21.30 h dias 23, 25 e 30 das 9.30 às 12.30 h e das 14.30 às 17.30 h

Julho: dia 2 das 18.30 às 21h30 h

Julho: dias 5, 6, 7, 8, 9, 12 e 14 das 17.30h às 20.30h

Turma B:

Setembro: dias 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 22 e 24 das 9.30 às 12.30 h e das 14.30 às 17.30 h dia 29 das 14.30 às 17.30 h

Outubro: dias 1, 6, 8, 13 e 15 das 17.30h às 20.30h

Local

Escola Secundária nº 1 de Matosinhos

Prazo de entrega das candidaturas

Turma A - até dia 24 de Fevereiro

Turma B - até dia 30 de Junho

Na Secretaria da ESAG, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

Acção III

**O professor, a dinamização
da escola e das relações com o meio**

CURSO I

Direcção de Turma

Temas

O Director de Turma

Legislação útil ao Director de Turma

Actividades do Director de Turma

A indisciplina, os alunos diferentes, o apoio pedagógico-o Director de Turma e a Reforma Educativa.

Caracterização sumária

A Direcção de Turma constitui um elo de ligação entre a Escola e a Família. A acção combinada de Pais e Encarregados de Educação, Alunos e Professores, deverá criar oportunidades educativas conducentes ao sucesso escolar. Esta Acção pretende contribuir para a optimização do trabalho do Director de Turma. Propõe-se uma formação teórico-prática e prática onde serão abertos espaços para proceder a estudos de casos e problemas emergentes do quotidiano escolar dos Professores envolvidos.

Avaliação da acção

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito final de aplicação dos conceitos abordados. Além disso prevê-se a realização de inquéritos, um trabalho de projecto, e, ainda auto e heteroavaliação.

Curso/Nível

Iniciação

| |
|--|
| <p style="text-align: center;">ACÇÃO IV</p> <p style="text-align: center;">O professor e o aluno</p> <p style="text-align: center;">CURSO 2</p> <p style="text-align: center;">Preocupação com o aluno como pessoa</p> |
|--|

Duração

60 horas

Créditos de formação

2

Público alvo

40 (20 por turma) professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Formadores

Maria José Ferrão Antunes Moreira Sottomayor, licenciada em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Leça da Palmeira na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

Maria Gabriela Azevedo Alves Carneiro Gama, licenciada em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa, monitora de Formação pela Universidade do Minho, professora na Escola Secundária de Joane.

Temas

Descobrir a pessoa que há no aluno.
Papel do professor na formação do aluno.
Atitudes e valores na sala de aula.

Caracterização sumária

Descobrir a pessoa que há no aluno:
* reconhecer a originalidade e o valor de cada pessoa
* caracterização da adolescência
* a adolescência de risco.
O professor — a vocação.
Pontes da escola para a vida.
O «professor ideal».
Educação para a autonomia e valores.
A pedagogia e as necessidades humanas.

Avaliação da acção

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito final de aplicação dos conceitos abordados. Além disso prevê-se a aplicação de instrumentos de avaliação contínua e de auto e heteroavaliação.

Curso/Nível

Iniciação

Calendário/Horário

Turma A:

Março: dia 27

Abril: dia 3

Maio: dias 4, 8, 11, 15, 18, 22, 25 e 29

Junho: dias 1, 5, 8, 12, 15, 19, 22, 26 e 29

Julho: dia 3

Terças-feiras das 20.30 às 23.30 h

Sábados das 10.00 às 13.00 h

Turma B:

Julho: dias 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22 e 23, das 9.30 às 12.30 h e das 14.30 às 17.30 h

Local

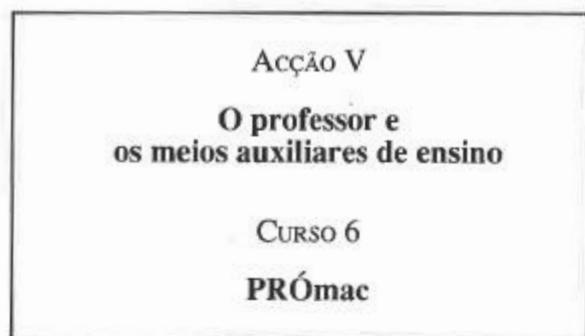
Escola Secundária de Leça da Palmeira

Prazo de entrega das candidaturas

Turma A - até 16 de Fevereiro

Turma B - até 21 de Junho

Na Secretaria da ESAG, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.



Temas

Introdução à informática em ambiente Macintosh

Caracterização sumária

Introdução à microinformática em ambiente Macintosh: o sistema, o processador de texto, a folha de cálculo e a base de dados, pretendendo-se ainda criar as condições necessárias ao contínuo acesso à informação sobre o mundo Macintosh.

Avaliação da acção

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito no final de cada tema, em suporte magnético. Além disso prevê-se a aplicação de instrumentos de auto e heteroavaliação.

Curso/Nível

Iniciação

Duração

72 horas

Créditos de formação

2

Público alvo

40 (20 por turma) professores de qualquer nível de ensino

Formadores

Maria Margarida Ramos Coutinho Costa Marques Azevedo, licenciada em engenharia electrónica pela Universidade do Porto, técnica superior principal da Comissão de Coordenação da Região Norte.

Gabriela Maria Calapez Cabrita Leal Seruca Calejo, licenciada em engenharia química pela Universidade do Porto, curso de pós-graduação como intermediário de informação especializada para a indústria.

Iolanda Sara Pinto Queirós de Lima e Sousa Tavares Barreto, licenciada em Biologia – Ramo Científico-Tecnológico pela Universidade do Porto.

Calendário/horário

Turma B:

Junho - dias 28, 29, 30

Julho - dias 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29
das 18.00 às 21.00 h

Turma C:

Setembro - dias 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30

Outubro - dias 1, 4, 6, 7, 8
das 18.00 às 21.00 h

Local

Escola Secundária de Augusto Gomes - Matosinhos

Sala - P4

Prazo de entrega das candidaturas

Turma B - até 14 de Junho

Turma C - até 30 de Junho

Na Secretaria da ESAG das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h

ACÇÃO III

O professor, a dinamização da escola e das relações com o meio

CURSO 2

Área/Escola, a Escola, a Comunidade, a Animação

Temas

Área/Escola
Metodologia de Trabalho por Projectos
Técnicas de Animação
Expressão e Comunicação
Gestão e Animação de Espaços
Técnicas de Avaliação

Caracterização sumária

Não há Reforma Educativa sem Animação.

A Área/Escola, área curricular não disciplinar incluída na Reforma Educativa para o ensino não superior, que se encontra em implementação em todo o país, exige da parte dos professores uma nova postura no processo de ensino-aprendizagem. Não mais é a transmissão de saberes de uns para outros. Agora, com a Área/Escola, o professor é mais um elemento de um grupo/turma, é um aprendiz entre aprendizes. Os saberes são transmitidos, não como do sábio para o que nada sabe, mas por um processo onde tem lugar a participação na construção e descoberta de saberes.

É sobre esta linha de construção e descoberta de saberes que se desenrola todo o conjunto de metodologias, de tarefas, de contactos, de confrontos, de análises e de sínteses que dá corpo aos projectos de trabalho da Área/Escola. Tomando como base a Metodologia de Trabalho por Projectos, a Área/Escola deverá definir um espaço onde tenha lugar o relacionamento interdisciplinar, a ligação à comunidade e à região.

Não sendo uma metodologia de difícil aplicação, a Metodologia de Trabalho por Projectos, exige da parte do seu animador (professor, no caso da Área/Escola) uma preparação adequada no que respeita às técnicas que deverá dominar, assim como na sua Dimensão Pessoal. Ao professor são, então, exigidas competências no que respeita à dinamização de um grupo (turma), gestão de conflitos intra e intergrupais, capacidade de relacionamento com os outros elementos do grupo (outros professores e alunos) e com a comunidade, capacidade de negociação, para além de competências científicas.

Avaliação da acção

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito no final da acção. Além disso prevê-se a aplicação de instrumentos de avaliação contínua e de auto e heteroavaliação.

Curso/Nível

Iniciação.

Duração

60 horas

Créditos de formação

2

Público alvo

40 (20 por turma) professores de todos os níveis de ensino.

Formadores

José Casimiro Martins Caldas, licenciado em Biologia - Ramo Educacional, professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Marco de Canaveses.

Fernando José Monteiro da Costa, licenciado em Ciências Musicais, professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Preparatória de Valbom, requisitado no Instituto da Juventude/Serviços Regionais do Porto.

José Manuel Almeida de Castro, licenciado em Psicologia pela Universidade do Porto, Conselheiro de Orientação Profissional do IIEFP, assistente convidado da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da UP.

Calendário/Horário

Turma B: Julho - dias 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13 e 14 das 14.30 às 20.30 h

Turma C: Setembro - dias 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13 e 14 das 14.30 às 20.30 h

Local

Escola Secundária de Augusto Gomes-Matosinhos

Prazo de entrega das candidaturas

Turma A - até 17 de Junho

Turma B - até 30 de Junho

Na Secretaria da ESAG das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 17.00 h

| |
|--|
| <p>ACÇÃO IV</p> <p>O professor e o aluno</p> <p>CURSO 3</p> <p>Comunicação na aula</p> |
|--|

Curso/Nível

Iniciação

Duração

72 horas

Créditos de formação

2

Público alvo

40 (20 por turma) professores de todos os níveis de ensino

Formador

Alexandre Paulo de Aguiar Falcão, licenciado em Pintura pela Escola de Belas Artes do Porto, actor, professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Augusto Gomes - Matosinhos.

Temas

Dinâmica de grupos
Dramatização na sala de aula

Caracterização sumária

Consciencializar problemas gerais resultantes da interacção grupal; aumentar a capacidade de observação de factores favoráveis ou prejudiciais à actividade grupal; permitir que cada participante colha informações das suas próprias reacções e atitudes no contexto do grupo; detectar problemas decorrentes da actuação da classe como grupo; intervir nos grupos escolares tornando-os organicamente funcionais.

Contribuir para o desenvolvimento do indivíduo como ser social; aplicar técnicas teatrais no processo ensino-aprendizagem; evitar doenças profissionais dos professores; contribuir para a melhor formação de professores; melhorar a relação professor / alunos, alunos / alunos

Avaliação da acção

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito no final da acção. Além disso prevê-se a aplicação de instrumentos de avaliação contínua e de auto e heteroavaliação.

Calendário/Horário

Turma B: Julho - dias 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20 das 9.30 às 12.30h e das 14.30 às 17.30 h

Turma C: Setembro - dias 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21 das 9.30 às 12.30 h e das 14.30 às 17.30 h

Local

Escola Secundária de Augusto Gomes-Matosinhos
Sala - PN2

Prazo de entrega das candidaturas

Turma A - até 21 de Junho
Turma B - até 30 de Junho

Na Secretaria da ESAG das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 17.00 h

ACÇÃO VIII
**O professor a sua especialidade
e a didáctica dela**

CURSO 1
Didáctica da Língua Portuguesa

Temas

Leitura de textos
Interpretação de textos
Funcionamento da Língua
O erro ortográfico
A expressão oral e escrita

Caracterização sumária

Acção de carácter teórico-prático integradora de experiências realizadas com alunos, com as finalidades seguintes: melhoria da actuação didáctica no processo de ensino aprendizagem, implementação de metodologias activas na abordagem dos novos programas de Língua Portuguesa.

Avaliação da acção

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito no final da acção. Além disso prevê-se a aplicação de instrumentos de avaliação contínua e de auto e heteroavaliação.

Curso/Nível

Iniciação

Duração

60 horas

Créditos de formação

2

Público-alvo

60 professores do 1º ciclo do ensino básico.

Formador

Maria Luísa Gomes dos Santos, com o curso do Magistério Primário, licenciada em Filosofia e Humanidades pela Universidade de Braga e com a parte escolar do mestrado em Educação - Especialidade de Filosofia da Educação, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola C+S de Cabreiros - Braga.

Calendário/Horário

Turma B: Julho - dias 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21 das 16.00 às 20.00 h

Local

Escola Primária nº 3 de Matosinhos

Prazo de entrega das candidaturas

Turma B - até 17 de Junho
Na Secretaria da ESAG das 9.30 às 12.00h e das 14.00 às 17.00 h

À conversa com...

José Caldas

Licenciado em Biologia pela UP, professor do quadro de nomeação definitiva do ensino secundário, formador nas áreas de fotografia, audiovisuais e técnicas de animação, fundador e presidente da associação ANIMA- Projecto de Formação e Comunicação e Formador das acções «Área-Escola: a escola, a comunidade, a animação» e «Meios auxiliares de ensino - I e II: video, fotografia/diaporama» do PRÓfessor.

P - Qual a sua opinião sobre o Programa FOCO e plano de formação do PRÓfessor?

R - Considero o programa FOCO uma iniciativa capaz de dar resposta ao desejo dos professores no que diz respeito à sua formação adicional, à procura de formação em áreas novas, que estão para além da sua

formação base, como professor de uma determinada disciplina.

Sendo já elevado o número de acções de formação, promovidas pelas mais diversas entidades, abrangendo já um grande leque de áreas pedagógico-científicas, gostaria, no entanto, de entender, e que fosse entendido, o programa FOCO não como um programa arrumado, mas como e apenas um «pontapé de saída» para uma nova dimensão do sentir e do ser professor.

Os objectivos traçados pelo Programa FOCO parecem-me, efectivamente correctos, mas é preciso que a frequência destas acções de formação creditadas, condição quase exclusiva para a progressão na carreira docente não esvazie este programa de formação contínua de professores, não esvazie a dimensão professor que eu já referi. As competências profissionais exigidas na docência não poderão, nunca ser exclusivamente medidas por este critério.

Quanto à segunda parte da questão, plano PRÓfessor constitui um excelente projecto de formação de professores já que atinge as áreas de formação mais importantes, prevendo desde já a sua continuidade, pelo menos por três anos (93, 94, 95).

P - Porque se candidatou a formador?

R - Se o meu interesse pela actividade de ensino-aprendizagem já é sentido há muito tempo, foi, além de ser professor, na actividade de formador que encontrei mais um espaço importante de realização pessoal. Sinto-me, nesta actividade como o animador de um grupo que participa, que apresenta propostas de trabalho, que procura criar nesse grupo de formação espírito de cooperação necessário à concretização dos objectivos propostos.

P - Considera a sua acção/área de formação prioritária? Porquê?

R - Pelo nosso plano de acção sobre Área-Escola pretendemos responder à deficiente formação dos professores (de qualquer nível de ensino) nesta nova área curricular. Por ser uma nova área, na qual a formação base dos professores não investiu ainda, considero esta acção prioritária em qualquer plano de formação contínua de professores.

Relativamente ao plano específico da acção pretendemos introduzir conceitos e metodologias já largamente experimentados noutras áreas de formação, tais como a metodologia de trabalho por projectos, técnicas de animação de grupo...



É lei é lei!

E, por isso, ao definir o seu plano individual de formação contínua tenha em atenção os horários e calendários das acções.

Não esqueça que, ao inscrever-se, tem de satisfazer as condições de frequência e de aproveitamento definidas para as respectivas acções.

Logo, não serão nunca passíveis de certificação as acções nas quais a sua participação não corresponda a, pelo menos, dois terços da duração prevista para essa acção (Decreto-Lei nº 249/92 de 9 de Novembro de 1992, secção II do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, artº 13º ponto 3).

Feira dos Golfinhos

Se precisa colocar um anúncio...

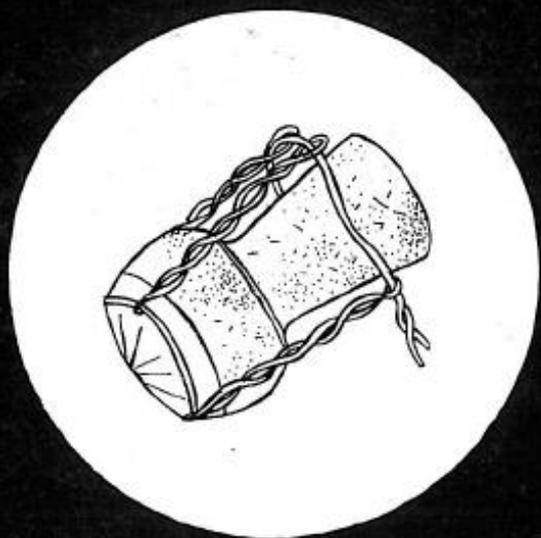
Se quer publicidade para uma actividade em que esteja envolvido...

Se pretende vender materiais de trabalho que já não usa (livros, máquinas de escrever, estiradores, computadores ou outros bens em segunda mão) ...

... susceptíveis de interessarem a outros professores, **UTILIZE** este espaço!

É fácil! Basta enviar-nos o seu anúncio pelo correio para:

PRÓfessor - Centro de Formação de Professores de Matosinhos
Secção «Feira dos Golfinhos»
Escola Secundária Augusto Gomes - Matosinhos
R. Damão
4450 MATOSINHOS



elle